4.º ANO LISBOA—SABADO, 13 DE SETEMBRO DE 1924 N.º 1055

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O ENSINO universitario iniciou-se em Portugal no tempo, e pela acção dedicada, de D. Diniz—tão habil politico como engenhoso poeta. Foi o *estudo geral* ou a *universidade de estudo*—como tambem se lhe chamava—instituida no «Campo da pedreira» que, ao que opinam Fr. Francisco Brandão, Jorge de Cabedo, Pedro de Mariz e Leitão Ferreira ficava onde depois se localisaram as portas da cruz da cerca de D. Fernando, isto é, na intercepção das actuais rua dos Remedios e calçada da Fundição. Depois de ter andado deambulando por casas alugadas, emquanto esteve em Lisboa, doou-lhe o infante D. Henrique umas casas «assima da Egreja de San Thomé, contra o muro velho», isto é, encostadas ao muro do castelo. Mais tarde, D. Manuel, em 1503, transferiu as aulas do *Estudo* para uma mais ampla instalação «abaixo da sancta Marinha onde eram os paços do infante dom Amrrique seu tio»—como diz Damião de Goes na *Cronica de D. Manuel.* Foi daí que transitou definitivamente para Coimbra, em 1537, a Universidade. Esse local onde, por ultimo, em Lisboa funcionaram as aulas do *Estudo geral* é representado actualmente pelo modestissimo patio dos Quintalinhos, ás Escolas Gerais.

Mostrar o que foi o ensino universitario na Idade Media e na aurora da Renascença; descrever a vida docente com os seus *prestitos*, reitores, protectores, procuradores e lentes mais ilustres—como Diogo Afonso Mangancha; sumariar a vida economica do *Estudo* com o seu *colectum* pago, por vezes com grande celeuma, pelos estudantes aos lentes; emfim, evocar a vida academica—tão cheia de pitoresco e de animação!—onde, a par dos bons estudantes, figurava a chusma dos bons bebedores—os *gottardos* richosos, desordeiros e vagabundos—bons colegas dos bulhentos e libertinos *martinets* da Universidade de Paris, tudo isso tornar-se-ha o objecto duma conferencia que o sr. dr. Antonio Ferrão faz ámanhã, domingo, pelas 14 horas, no Centro Rodrigues de Freitas, travessa do Açougue, a Santo André. Daí sairá depois uma excursão, promovida pela Universidade Livre, a fim de visitar os locais onde esteve instalada a Universidade de Lisboa, seguindo a visitar a igreja e claustros de S. Vicente—exemplar magnifico dos nossos tempos setecentistas.

* * *

DOIS gatunos assaltaram ontem, em plena Baixa e em pleno dia, á maneira «apache», um cidadão brasileiro—que se queixou á policia. Um deles, quando se despedia, levou-lhe um riquissimo anel de brilhantes, que valia o melhor de 26 contos. Extorquiram-lhe o anel, mas tiveram a delicadeza de lhe deixar os dedos. O queixoso, que reside no Vale de Santarem, supunha que tinha vindo a Lisboa e verificou, com magua, que caira no pinhal de Azambuja.

* * *

JÁ em tempos nos referimos ao estado infeliz em que se encontra o Conservatorio Musical, sob o ponto de vista de mobiliario escolar.

Pedimos ao sr. ministro da Instrução que não descure o assunto, tanto mais que se aproxima a abertura do ano lectivo.

* * *

APESAR dos ultimos acontecimentos, tem-se acentuado a melhoria cambial, tendo-se efectuado hoje transacções a 143$00 a libra, vendedor, e 142$00, comprador.

Houve abundancia de papel.

PORTUGAL

O *raid* Lisboa-Macau, como já antes o *raid* Lisboa-Rio, mostrou-nos com uma eloquencia simples, mas persuasiva, que o povo português só é pessimista, enquanto lhe não dispertam, por exemplos e feitos valorosos, o seu entusiasmo.

Numa hora amarga—das que o tempo marca lentamente para demorar uma tortura—Gago Coutinho e Sacadura Cabral puderam chamar a si seis milhões de almas, levando-as á admiração do genio da raça que ousava erguer-se tão alto que as nossas maguas se cobriram milagrosamente de cravos e rosas.

Os três aviadores, que Portugal hoje aclama como interpretes da sua ancia do maravilhoso, conseguiram igualmente libertar-nos da *apagada e vil tristeza* de que fala Camões, traçando no azul uma rota impecavel que já faz parte do patrimonio das nossas conquistas.

Sarmento Beires, Brito Pais e Manuel Gouveia são herois nacionais—figuras que romperam do anonimato, sem se importarem com os clamores derrotistas dos que se afizeram á treva como os morcegos e as corujas, para nos convencerem de que os limites da nossa Patria são... ilimitados.

O governo, numa infeliz percepção dos seus deveres, declarou aos bravos do *raid* Lisboa-Macau que não podiam contar com o seu apoio financeiro.

Eles abalaram confiados na sua estrela e na devoção do povo português que, diga o que se quizer, nunca recusa o seu aplauso e o seu auxilio aos que sabem tocar-lhe o coração.

Reuniu-se dinheiro bastante, para que a sua energia não se quebrasse, vencida na ascensão de triunfo pela avareza sordida dos que ignoram que nem só de pão vivem os mortais.

Ricos e pobres, grandes e pequenos, gente de trabalho e gente do pensamento, todos contribuiram para que Sarmento Beires, Brito Pais e Manuel Gouveia tivessem a sagração do seu sonho realizado.

Ao lado de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, eles fazem parte dos valores positivos da raça.

Com o seu esforço e a sua isenção, deve a Patria contar.

Como animadores de forças juvenis, o seu nome assumiu uma alta e clara resonancia.

Podemos orgulhar-nos com o seu gesto heroico, como aquele português que em carta nos escreveu:

—«Sinto-me feliz por ser tão pequeno para caber no meio da turba que ha de vitoriar os nossos aviadores.»

ASSALTOS...

—Então, tambem fôste ao assalto ao Ministerio da Guerra?
—Não. Fiquei cá fóra á espera do assalto ás ourivesarias...

OS habitantes da cidade de Mecca dirigiram o seguinte telegrama á Sociedade das Nações:

«Nós, habitantes da cidade de Mecca, reunidos perante a Kaaba com vinte mil dos nossos correligionarios de Java, Medina, Sudão, Persia, Argelia e Russia mussulmana, declaramos ao mundo civilizado que os Wahabitas invadiram a cidade de Taif, que depois de uma heroica defeza caiu em seu poder. O governo da cidade fez todos os esforços para que fossem poupados os cidadãos estrangeiros, mas os Wahabitas nada respeitando, passaram todos a fio de espada, sem consideração pela idade, nem pelo sexo. Destruiram o tumulo de Eben Abaris, cometendo toda a casta de sacrilegios. Apelamos para a Sociedade das Nações, para que ponha termo a estes crimes e tome medidas severas contra semelhantes selvagens, que envergonham a Humanidade».

Taif, a setenta milhas da cidade santa do Islam, era habitada por populações do Hedjaz e por tribus Hashimitas, vassalos do rei Hussein. Como se sabe, os Wahabitas, que mantêm com elas uma velha inimizade, invadiram recentemente a Transjordania, que está sob a égide do Emir Abdulah, tendo sido repelidos pelas tropas do Emir, auxiliadas por forças aereas inglezas.

* * *

O AUTOMOVEL em que recolhiam á Penitenciaria, dopois de condenados a prisão perpetua, os estudantes Goeb e Leopoldo, perdeu o governo despenhando-se num fôsso de grande profundidade.

Os assassinos de Franks, a quem o tribunal poupou a vida por serem de menor idade, estiveram prestes a encontrar a morte quando menos esperavam. Não faltará quem queira ver neste acontecimento uma sinalefa—como agora se diz—da divina Providencia.

* * *

REALISA-SE amanhã, ás 14 horas, a trasladação dos restos mortais do almirante Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, do jazigo onde tem estado para o tumulo monumento feito pelo Estado a seu pae, o capitão de mar e guerra João Maria Ferreira do Amaral. O ministerio da Marinha fez convites á corporação da Armada, para se fazer representar nesta derradeira e merecida homenagem a um grande marinheiro.

* * *

A França intensificou a sua politica de economias. No ultimo conselho de ministros, o titular da pasta das Finanças expôs a situação do Tesouro e das medidas tomadas para assegurar o equilibrio orçamental dentro de pouco tempo. O conselho resolveu reduzir consideravelmente as despesas de todos os ministerios.

* * *

PESSOAS que se dão como empenhadas na manutenção da ordem publica não se cançam de anunciar:

—«A revolução continua».—

Parecia-nos melhor que se remetessem a um prudente silencio, trabalhando eficazmente para que ninguem possa dizer a seu respeito:

—«O seu zelo cheira a polvora».—

* * *

ESTÃO em Lisboa duas autenticas magestades espanholas: «Fortuna», rei do «volapié» e Zamora, rei do «balonpié». Os nossos cumprimentos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Tereza de Mendonça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Rita de Sá Paes do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Isabel de Carvalho Norcolla Baeta Neves, D. Virginia [illegible] Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim e D. Regina de Freitas Waddington.

E os srs.

Dr. Francisco Augusto de Alcoforado da Costa, José Batalha Reis e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja das Mercês, ha dias, o casamento da sr.ª D. Sofia Rodrigues Lopes, gentil filha da sr.ª D. Libania de Jesus Rodrigues Lopes e do sr. Virgilio de Mesquita Lopes, com o sr. Antonio Manuel Malheiros de Oliveira, filho da sr.ª D. Elisa Cecilia Aires Malheiros Rodrigues e do sr. Antonio Domingos de Oliveira. Serviram de madrinhas a sr.ª D. Noemia Correia Serra de Mesquita e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. José Maria Correia Serra de Mesquita e Joaquim Eugenio Rodrigues. O acto foi celebrado pelo rev. conego Fiadeiro que, finda a cerimonia, fez uma brilhante alocução. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche, seguindo depois os noivos para o Monte Estoril onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Com toda a solenidade realizou-se, no domingo, na igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Julieta Simões Jacobety Rosa, gentilissima filha do sr. Joaquim Jacobety Rosa, escrivão de direito no tribunal da Boa Hora e da sr.ª D. Maria Luiza Simões Jacobety Rosa, com o sr. Antonio da Encarnação Santos Vieira, tenente de infantaria, filho do antigo comandante da marinha mercante, sr. Manuel da Encarnação Santos Vieira e da sr.ª D. Lucrecia dos Santos Vieira. Foram padrinhos da noiva o sr. dr. Domingos Pereira, antigo ministro dos Estrangeiros e presidente da Camara dos Deputados, e sua esposa sr.ª D. Maria Leopoldina de Carvalho Pereira, e sr. dr. João Soares, antigo ministro e professor dos Pupilos do Exercito; e do noivo o major sr. Alvaro Teles de Azevedo, comandante do 1.º grupo de metralhadoras e esposa sr.ª D. Maria Clara Teles de Azevedo, e dr. Moreira Leitão, deputado. Depois da cerimonia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um copo de agua, fornecido pela «Bijou des Gourmets», tendo os noivos partido para Alcobaça, onde vão passar a lua de mel.

A «corbeille» encontrava-se repleta de valiosas e artisticas prendas.

—Na capela do palacio de Queluz realisaram-se os casamentos das senhoras D. Gabriela do Carmo Botelho Moniz de Sousa e D. Maria Izabel Botelho Moniz de Sousa, filhas da sr.ª D. Palmira Botelho Moniz de Sousa e do sr. José de Calazans da Silva e Sousa, proprietario e funcionario publico, respectivamente, com o tenente de artilharia sr. Raul Guimarães, filho do director de «A Capital», sr. Manuel Guimarães, e com o sr. Domingos Lopes Pinto Coelho, industrial, filho da sr.ª D. Ernestina Lopes Pinto Coelho e do sr. Carlos Pinto Coelho, proprietario. O acto foi celebrado por monsenhor dr. Pereira dos Reis, prior dos Anjos e amigo das familias dos noivos, que proferiu uma eloquente alocução, tendo sido servido em casa dos pais das noivas um fino copo de agua.

A assistencia foi numerosa e distinta, lembrando-nos ter visto:

Senhoras condessa de Almoster, D. Francisca de Salinas Bruschy, D. Maria Emilia Lopes Pinto Coelho, D. Maria Domingas Pinto Coelho, D. Maria da Piedade Pinto Coelho, D. Laura Augusta Ferreira Mesquita, D. Maria da Conceição Botelho Moniz de Sousa, D. Maria Joaquina Pinto Coelho, D. Natalia Eça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Teles Fortinho, D. Maria Manuel Osorio Pinto Coelho, D. Maria Henriqueta de Carvalho, D. Mariana Guimarães Macieira, D. Maria Izabel Guedes Vaz, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Luiza Rebelo da Silva, D. Maria Manuela Botelho Moniz, D. Amelia Guimarães de Brito, D. Julia Augusta Guimarães da Costa, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Teresa Pinto Coelho, D. Maria José Lameira, D. Julia Albertina Ferreira de Mesquita, D. Julia Ferreira de Mesquita de Sousa e filha, D. Gabriela Rebelo da Silva, D. Elvira Ferreira de Mesquita Capucho e filha, e D. Luisa de Bragança Pinto Coelho e os srs. conde de Almoster, Carlos Zeferino da Silva Pinto Coelho, Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy, Miguel Maria da Silva Bruschy, Duarte Egas da Silva Pinto Coelho, Rubio Virgilio Franco de Brito, tenente aviador Luis Alberto Miranda Costa, Antonio Lopes Pinto Coelho, Carlos Pinto Coelho, Antonio da Veiga da Cunha Macieira, major Luis Carlos de Faria Leal, dr. Ernesto Carlos Botelho Moniz de Sousa, tenente Francisco Balsemão, etc., etc.

Baptisados

Realisou-se em Cascaes, na maior intimidade, o baptisado de um filhinho da senhora D. Carmen Morales de los Rios de Castro e do sr. Francisco de Castro.

Foram padrinhos do neofito seus tios maternos a senhora D. Maria Amelia Morales de los Rios Beitão e o sr. Eduardo João Burnay.

O pequenino recebeu o nome de Eduardo.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a senhora D. Frederica Brazião Alves e de suas filhas partiu das Caldas de Aregos, onde se encontrava fazendo o seu tratamento, para o Porto, o sr. Alfredo Brazião Alves.

—Está em Lisboa, vindo de S. Pedro do Sul e parte amanhã para Paris, o sr. João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

—Parte brevemente para Paris a senhora D. Judite Alves da Fonseca.

—Partiram da Curia para Santa Luzia o sr. dr. Santos Loureiro e sua esposa D. Eugenia Dulce de Santos Loureiro.

—Partiu de Aljustrel para S. Martinho do Porto, o sr. Eduardo Barbosa Braga.

—Partiu para a Varzea de Goes o sr. Antonio Santos Machado.

—Partiu para Cascaes o sr. Vitor Manuel Filet.

—Partiu de Santo Tirso para a Foz do Douro, o sr. João da Cruz Cardoso Santarem.

—Com sua esposa e filho partiu para a Curia o sr. Raimundo dos Santos Natividade.

—Partiu para Leça o sr. Antonio Peres Ferreira.

—Com sua esposa partiu para Paris o sr. Vazel Horta.

—Regressou ao Porto, o nosso camarada do «Noticias do Porto», sr. Antonio Bela Abrantes.

Doentes

—Tem estado doente a senhora D. Sára de Almeida Alonso (Idanha).

A's Senhoras

Recortamos, para fotogravuras, vanias, [illegible], etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º [illegible]

CRONICA FINANCEIRA

O novo decreto

sôbre
comercio de cambios

e os ensinamentos da experiencia

Um novo decreto sobre comercio de cambios. Tem o n.º 10.071. E todavia não se pode dizer, a bom rigor, que seja mais um decreto sobre comercio de cambios. Porque, em boa verdade, o decreto que o ministerio das Finanças datou de 6 de Setembro corrente não contem materia nova. Felizmente. Trata-se de uma compilação geral de todos os decretos que se têm publicado, uma unificação dessa materia legislativa.

Impunha-se esta unificação.

O comercio de cambios andava sujeito a umas auras de decretos, de que nem todos se sabia já o poder. Prorrogação, suspensão, hesitação, confusão, eis o regime em que vivia o comercio de cambios.

Tudo aconselhava a fazer-se a compilação dessa legislação, dando-lhe unidade.

Foi o objectivo do decreto 10.071, publicado no *Diario do Governo* de 6 de Setembro decorrente.

Achamos bem. Já que se entrou nesse caminho ilusorio de legislar sobre cambios, que é uma coisa muito parecida com os efeitos astronomicos da hora legal a que o giro solar é tão perfeitamente indiferente como o cambio nos decretos dos homens, ao menos que se fizesse esta colectanea, para que quem tem de cumprir essas leis possa saber quais as que estão em vigor, sem o tormento e a perda de tempo das interpretações e da necessaria e dificil penetração da conduta a seguir ante providencias contraditorias.

Absternos-iamos mesmo de aconselhar que de um momento para o outro se regressasse ao unico eficaz regime da liberdade de comercio.

Que ensinamento se extrae da experiencia desta prodiga legislação com que os poderes do Estado têm dotado o comercio de cambios?

Os inumeros e cada vez mais rigorosos decretos sobre comercio de cambios tiveram, na verdade, o poder de travar, de atenuar ao menos o agravamento cambial?

De modo nenhum.

Os decretos publicavam-se, entravam em vigor, e a marcha do agravamento do cambio continuava impassivel, gradual, incessante.

Ante novas e sabias leis, os cambios agravavam-se como se estavam agravando, antes do legislador se ter ocupado do assunto.

E, perante a existencia desses mesmos decretos, ante toda essa prodiga e vasta legislação, os cambios afrouxam, no mais afrontoso pied-de-nez que as leis experimentaes podem fazer ás congeminações dos pobres mortaes.

Essa experiencia dolorosa e longa prova que para nada influe a legislação, creada nesta crise.

Os cambios agravam-se independentemente da medicação do Estado, e com a mesma soberana independencia afrouxam.

Daqui se conclue que o decreto n.º 10.071 podia resumir-se a um artigo unico em que anulasse toda a legislação sobre comercio de cambios.

Bem avisado andou e bem experiente deve ser quem porventura inspirou o governo, na redacção desse decreto, unificando a materia legislativa e não a anulando por agora.

Anular desde já, neste momento, e dum só golpe, toda essa legislação poderia dar perturbações graves que não é mister ir basear em intervenções especuladoras. Basta admitir a acertada e provavel hipotese do que faria o publico vendo-se desoprimido e receando ver-se outra vez, mais dia menos dia, ilaqueado em opressores decretos. A simples previsão do publico, honesta e sincera, condenaria a anulação.

Compreende-se, pois, que se não tentasse.

E' de agradecer a unificação da legislação dispersa e confusa que andava por esses ponderosos volumes do «Diario do Governo», tendo de reconhecer-se até o espirito com que essa unificação é feita, resistindo o governo á inclinação, iamos dizer, ao vicio de legislar sobre comercio de cambios.

O novo decreto não traz nada de novo.

E essa é a sua maior, mais util e mais espirituosa virtude.

* * *

Duas palavras sobre a crise.

Periodica, ela apresenta este ano uma caracteristica nova: maior durabilidade.

Começou mais cedo e acabou mais tarde.

Essa crise depõe muito a favor da nossa Praça.

Noutra qualquer praça, uma crise destas teria causado irremediaveis e numerosos desastres.

A nossa foi admiravel. Todos compreenderam e praticaram a necessidade de se amparar, de condescender, de confiar.

E assim se evitou o que doutra forma era inevitavel.

Isto prova a honradez da Praça, o seu espirito de solidariedade, e até a sua solidez.

Quantos louvores se teçam ao nosso comercio e á nossa industria são sempre poucos.

Alguem que, conhecedor das leis economicas, se mostrava logicamente pessimista ao romper da crise deste ano, exclamava ha poucos dias:

— «*Esta praça parece que se rarefaz*!...».

Vae-se, pois, fazendo justiça aos sacrificios, á seriedade e á resistencia desta Praça assolada por tantos males e acusada de tantas culpas que as crises têm desmentido.

Pena é que o comercio esteja, neste momento, a ser alvo de reparos que o publico no seu simplismo formular assim:

— «Quando os preços subiam, o comercio explicava o caso acusando os cambios de subirem. Agora desce o cambio, e os preços nem sequer estacionam, sobem ainda mais! Dirá, agora, o comercio que o que faz subir os preços é a descida do cambio?!».

Compenetradamente admirando a atitude da Praça nesta longa e tremenda crise de numerario, quiseramos que estes reparos fossem em breve e de todo confundidos.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Assembleia geral

CONVOCAÇAO

Por ordem do sr. vice-presidente em exercicio e nos termos dos estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 16 do corrente, pelas 21 horas precisas.

Ordem dos trabalhos:

1.º Actualização dos impostos em face da crise financeira que se vem atravessando e nenhuma medida tem procurado atenuar, sequer.

2.º Situação do comercio perante a lei que obriga desde já á selagem de determinados artigos, ameaçando tornar-se extensiva a outros.

3.º Situação dos importadores e vendedores retalhistas de tabacos perante o estranho acordo negociado pelo governo.

4.º Situação do comercio da metropole e das colonias em face da indiferença governamental na grave questão das transferencias coloniais.

5.º Proibição de importação de automoveis, inicio de outras restrições atentatorias da liberdade de comercio.

6.º Situação privilegiada da Caixa Geral dos Depositos na selagem dos titulos e outras operações.

Lisboa, 11 de Setembro de 1924.

O 1.º Secretario

João Pereira da Rosa

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DOS RETALHISTAS DE VIVERES

Convocação da Assemblea Geral para assuntos urgentes

Nos termos fixados nos respectivos Estatutos, é a Assembleia Geral desta colectividade convocada para 22 do corrente ás 21 e 30, na séde social, para tratar dos seguintes assuntos:

Actualização dos impostos; situação do comercio perante a lei que obriga á selagem de determinados artigos; situação dos importadores e vendedores retalhistas de tabacos; situação do comercio da Metropole e das Colonias em face da grave questão das transferencias de fundos das Colonias; proibição da importação de automoveis; e situação privilegiada e irregular da Caixa Geral dos Depositos.

O vice-presidente da mesa,
Francisco Corrêa de Matos

Associação Industrial da Agricultura Portuguesa

E' convocada a Assembleia Geral Extraordinaria para o dia 23 de Setembro corrente, ás 3 horas na séde desta Associação, Rua Garrett, 95, para tratar dos assuntos seguintes:

1.º) Crise de numerario com as consequentes dificuldades creadas á economia agricola.

2.º) Actualização dos impostos prediais da contribuição de registo e selo.

3.º) Proibição de exportação de vinhos e aguardentes para mercados nacionais.

4.º) Credito Agricola.

5.º) Extinção da Junta Fomento Agricola.

Pela importancia dos assuntos pede-se a comparencia de todos os socios.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *José Antonio de Oliveira Soares*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=A's 21,45—«Sorte Grande».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rés-Vés».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Carolinelli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão [illegible]=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. [illegible], 60, [illegible] (á Politecnica)

OS AÇORES

Um apelo

aos açoreanos residentes no continente

A nostalgia dos Açores é cousa que não abandona os nossos corações. Dia a dia ela vai aumentando e maldizemos a depreciação da nossa moeda que nos obriga a ficar, nos retens ao continente, como correntes de ferro de grossos elos.

Não é que o continente não mereça os nossos encantos, com a sua paisagem, os seus costumes, as suas belezas naturais, mas os Açores têm a sua paisagem muito propria, as suas cores muito proprias, os seus costumes muito seus, o mar muito açoreano, o céu, as nuvens, o seu clima.

Dr. Francisco Medeiros e Camara
Professor e proprietario em Ponta Delgada

E' muito diferente. O céu azul, mesclado de farrapos de nuvens brancas, como um céu de presepio em dia de Natal. E' suave, a luz não é intensa, não fere a vista. Não ha oculos amarelos de tartaruga a proteger os olhos.

O horisonte é amplo, é imenso. A nossa vista estende-se até ao infinito.

O mar, esse grande amigo dos povos, tambem é nosso amigo. E como ele canta tão açoreanamente quando beija a rocha, e murmura baixinho as suas rezas. Tambem se revolta, mas não é contra as ilhas, suas filhas. E' medonho, terrivel, feroz. E' soberbo de magestade, superior. Mas revolta-se contra o universo inteiro, porque é o universo que o faz revoltar.

Nós, açoreanos, temos a agradecer á «Missão intelectual» que foi ao nosso arquipelago falar comnosco, ouvir directamente das nossas bocas os nossos queixumes, apreciar as nossas belezas, as nossas riquezas, os nossos sentimentos. Ainda bem que ela lá foi!

Damos graças a Deus de ter havido esta aproximação, tão benefica aos nossos corações de portugueses. Oxalá que se repitam estas viagens, porque os Açores e a Metropole têm vivido muito afastados, tão longe que quasi somos desconhecidos.

O «Diario de Lisboa», na sua religiosa missão publicou letras de ouro inolvidaveis e para os açoreanos—isto marca a aurora de uma nova época. No meu cerebro fervilha novamente a ideia de nos juntarmos, agruparmos e formarmos uma grande familia aqui no Continente. A alegria do encontro com um açoreano é a mesma que nós temos, quando, no estrangeiro, encontramos um português. Já tenho experimentado essas sensações tão agradaveis, tão reconfortantes, tão sentidas.

Homens da minha terra, procuremo-nos uns aos outros, juntemo-nos em volta de um punhado de terra açoreana, mimo saudoso da nossa vida, berço querido da nossa infancia, inspiradora sublime da nossa alma e falemos dela, falemos aos nossos amigos daquela terra preta, fertil e florida.

NICOLAU PEREIRA

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
O mais notavel e brilhante dos espectaculos
A famosa peça de grandiosas situações
MARIA ANTONIETA
Magistral creação de PALMIRA BASTOS. Notavel trabalho de CARLOS DE OLIVEIRA
Terça-feira, 16—Recita de PALMIRA BASTOS—A peça MONTMARTRE

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE—ás 9,45 da noite
Noite consagrada aos aviadores do raid Lisboa-Macau—Penultima da famosa e já popular revista
SORTE GRANDE
Permanente gargalhada com o Gomes da «Trindade» e o Aurelio Ribeiro nos «compadres».
Ainda este mês—O BOLO REI

Teatro MARIA VICTORIA
SEMPRE, duas sessões ás 8,45 e 10,45
A REVISTA GLORIOSA
RÉS-VÉS
com o seu novo quadro de formidavel exito
"Rapioca"

O comboio n.º 5
HOJE no
Teatro APOLO

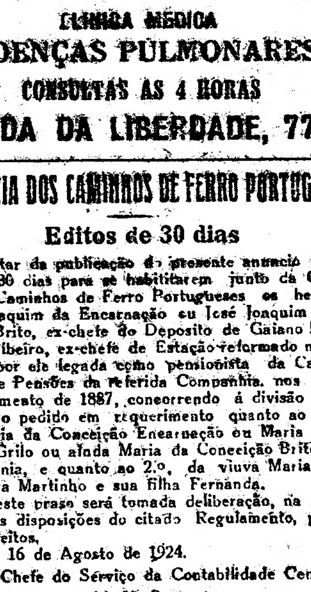
POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Não se esqueçam
de que em todo o pais só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios
COVILHÃ

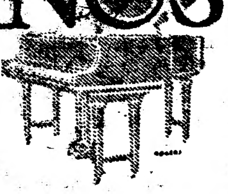
MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: ; : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D.ª Gabriela Beato—4 h.

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.
Aos Cavalheiros
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram LANIFICIOS em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e Secção de Alfaiataria.
Enviam-se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones—Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Joaquim da Encarnação ou José Joaquim da Encarnação Brito, ex-chefe do Deposito de Gaiano Manuel Marinho Ribeiro, ex-chefe de Estação reformado n.º 867, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao 1.º da viuva Maria da Conceição Encarnação ou Maria da Encarnação Grilo ou ainda Maria da Conceição Brito e sua filha Virginia, e quanto ao 2.º, da viuva Maria Carolina Pereira Martinho e sua filha Fernanda.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira.*

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30
PENULTIMA REPRESENTAÇÃO da popularissima peça do eminente escritor Julio Dantas
◇ A SEVERA ◇
Protagonista: Ester Leão
Preços reduzidos—Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40
Não ha locação

Teatro Politeama
Empresa Luís Pereira HOJE—Ás 20,30
TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
A HERDEIRA DO RAJAH, (romance de aventuras em 10 epis.)—Repetição dos 3.º, 4.º e 5. «Um vestido por 100,000 dollars», «Infernal perseguição» e «O rapto de Bessie»
CAÇA A RAPOSA, 3 partes, por Harol Lloyd
VENCIDOS DA VIDA, 6 partes, por William Duncan, Edith Stary e Antonio Moreno :

CASINO DE SINTRA
HOJE ULTIMAS APRESENTAÇÕES
dos notaveis bailarinos
M.ME e Mr. DEMOS
Baile elegante
Terça-feira, 16: NOITE DE ARTE
Concerto extraordinario em que toma parte a insigne harpista D. Cecilia Borba, o notavel violinista F. BENETO e o sexteto : :
Programa especial e de completa novidade

Cinema Condes
HOJE—Sabado «Soirée» da moda ás 20,30 h.
REUNIÃO ELEGANTE—O maior sucesso dos ultimos tempos—O empolgante drama social em 8 actos
«RESPEITEM AS MULHERES!!...»
Magistral creação de Tomas H. Ince com Theodore Roberts, Florence Vidor, Gertrude Claire, Tully Marshall, Madge Bellamy, Lloyd Hughes, etc.
O retumbante exito
«A AMEAÇA SILENCIOSA»
1.º e 2.º episodios—4 partes, por Pearl White
'PAFUNCIO BORRACHO'
«Jornal do Condes 231» (estreia), com assuntos portug.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Pratique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagem, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 11.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

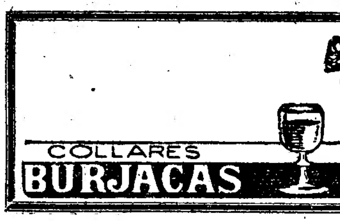
Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares a preços fixos e á la carte
Chá-dancing
Souper-froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas .

A Cidade



Chá das cinco

Num dia de revolução...

Durante toda a noite houvera tiros—tiros de carabina zig-zagueantes como faiscas e tiros de peça retumbantes como trovões.

O povo ainda não sabia bem para que era aquele barulho todo, e, indiferente, limitava-se a murmurar:

—E' lá com eles! Matem-se uns aos outros, a ver se eu me ralo...

O sol viera pôr uma virgula nas descargas, e, um pouco mais afoitos, começaram a aparecer vultos nas janelas.

A' porta duma casa de pasto, embrulhada em finas roupas brancas, uma criancinha gemia as primeiras agruras da sua vida, apenas começada...

Abriu-se a porta, carinhosamente. E a pobresita, a quem a mãe abandonara, achou ali, entre gente estranha, uma nova mãe.

Cresceu, cresceu a pequenita—e hoje está já no limite que separa a rapariga da mulher. Tem um emprego humilde—dos mais humildes. Mas no seu rosto de linhas correctas,—que lembra uma dessas cabeças estilisadas dos medalhões,—adivinha-se o sangue bom da mãe, da mãe que não quiz trocar a comodidade da sua vida de solteira pelo calvario de arrastar comsigo, como um estigma eterno, o fruto dos seus amores ocultos...

Hoje—quem sabe?—talvez essa mulher tenha querido mil vezes reparar o seu desvairo. Mas, deve dete-la sempre, mais do que o receio das bocas do mundo, o medo de que a filha lhe não perdoe o tê-la abandonado, como lixo inutil, á beira dum passeio ..

Felix Correia

Reunião de Emprezas Jornalisticas

Para apreciar a representação a dirigir ao sr. Presidente do Ministerio, são convocadas as Emprezas Jornalisticas a reunir na segunda-feira, 15, pelas 2 horas e meia da tarde, na séde de «O Jornal do Comercio e das Colonias».

Assistencia Publica

Foi publicada no *Diario do Governo* a nomeação do nosso antigo colega na imprensa sr. Salvador Saboia, para o logar de chefe da repartição de Expediente da provedoria da Assistencia. A posse deve efectuar-se na proxima semana.

Os fragateiros
voltaram ao trabalho

Por ter cessado a causa que motivara a gréve de protesto, os fragateiros retomaram hoje o trabalho.

Como alguns proprietarios se recusassem a recebê-los, os fragateiros resolveram responsabilisá-los pelos factos e pelos prejuizos que isso possa originar.

D. Marianna Ferro Mayer
FALECEU

Monteiro Gomes, Limitada, participa o falecimento de D. Marianna Ferro Mayer, estremosa mãe dos seus socios e amigos Alvaro Ferro Mayer e Ruy Ferro Mayer e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, ás 11 horas, saindo da Rua de Artilharia 1, n.º 99, para o cemiterio ocidental.

UM "AZ" DO "FOOT-BALL"

Zamora

"rey de los guarda-metas"

CHEGOU ONTEM A LISBOA

com o "Real Deportivo de Barcelona"

Ricardo Zamora
fardado de «hussard» da Rainha

Ricardo Zamora—«rey de los guardametas»—entrou ontem em Portugal, de manhã, pela fronteira galega.

Compõem-lhe a côrte, os seus companheiros de «équipe» do Real Deportivo Español, de Barcelona, um director do club e Paco Bru, antigo jogador e actual treinador do «Deportivo».

O «team» catalão passou algumas horas no Porto até á saida do rapido da tarde, e neste abalou para Lisboa.

Por se não saber de certeza o comboio em que viajavam os «footbolistas» do paiz vizinho—viu-se o jornalista em sérios embaraços para lhes ouvir as impressões, antes da inevitavel recepção e correlativa marcha triunfal do «az» dos «guardas redes», desde a «gare» do Rocio até ao quarto de dormir.

* * *

Os primeiros jogadores com quem falámos foram Juanico e Saprissa.

Este ultimo, «internacional» de hockey, «internacional» de «tennis», tendo até tomado parte no torneio olimpico em «double men» com o conde de Gomar, é um «gentle-sportsman», bom companheiro e melhor conversador.

Fala mais de «tennis» que de «foot-ball». Pregunta por D. José de Verda e por Casanova, fala de Ryder, e deseja saber se este ano se realisa o habitual campeonato do «Sporting» de Cascais.

Vem á baila o nome de Manuel Alonso. Uma espanholada:

—«O «match» Alonso-Richard foi a verdadeira «final» do campeonato olimpico. E se Manolo não fosse vencido pelo americano, seria ele decerto o campeão do Mundo. Os outros... batia-os Alonso com certeza...»

Surge Zamora, num «complet» impecavel. Ricardo já de si pouco falador, parece vir com o firme empenho de não dar entrevistas.

Pretexto: um cansaço—pouco visivel.

Preguntamos-lhe impressões da viagem, e Zamora começa a pesar as palavras, como quem recita uma lição mal aprendida:

—«Estou... encantado... por me encontrar... em Portugal—paiz... de que tenho recordações afectuosissimas... e a que me ligam... fortes laços de amisade.»

Sobre o «Portugal-Espanha», sobre os desafios que vai fazer, sobre o fracasso da Espanha nos Jogos Olimpicos, não diz nada, ou diz coisas sabidas.

Manifesta vontade de jogar no Porto.

—«O campo do «Progresso», onde teremos que jogar, e que tive ocasião de visitar: é explendido»—diz Zamora.

E'-nos apresentado Paco Bru. Esteve em Lisboa ha muitos anos, e conhece os nossos clubs, e alguns dos jogadores. Mas como é coleccionador de emblemas, a sua unica preocupação é trocar insignias do «Real Deportivo», por outras de clubs portugueses.

Experimentado nesse genero de «sport», regateia como bom comerciante:

—«Trago poucos emblemas... muito poucos. Mas posso mandá-los de Barcelona...»

Canals, porém, afirma que ele traz uma mala cheia de insignias.

Aparece Zabala—o temivel deanteiro centro que marcou os três «goals» em Sevilha, aquando do III Portugal-Espanha. Mais alto e mais forte que Zamora, o jogador basco é ainda mais mudo que Zamora. Os fumos de «internacional» devem-lhe ter subido á cabeça. Julgar-se-ha um Deus do «foot-ball»?

O certo é que nos poucos minutos que estéve junto de nós deu as mais completas provas de ser intratavel...

Saprissa—catalão nascido na America e diplomata das «troupe»—é que continua a falar: do hockey, do «tennis», das Olimpiadas...

Procura ele suprir os companheiros? Ou será o habito de lidar com os «gentlemen» da «raquette»?

* * *

Um milhar de pessoas esperava os jogadores catalães, na estação do Rocio. Um grande entusiasmo por Zamora, e bastantes vivas que se repetiram longamente em frente do hotel.

A'manhã, ás 17,30 horas, joga em Palhavã, o Deportivo Espanhol com o Imperio.

Lá veremos Zamora, com a habitual «mascotte», e alguma «pose».

Resta saber se Zabala irá somando «goals», emquanto Zamora os fôr subtraindo.

Instituto Comercial de Lisboa

O praso para a entrega de requerimentos para a matricula neste Instituto, que se acha instalado na rua das Chagas, 7 a 15, é de 16 a 30 de Setembro, recebendo-se dentro do mesmo praso os requerimentos dos candidatos ao exame de admissão. As aulas serão diurnas ou nocturnas, conforme as conveniencias dos alunos. Na secretaria do Instituto prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se regulamentos, condições de matricula e programas do exame de admissão a quem os pedir.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Festas imponentes em Sines

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente realisam-se em Sines, no extremo da Extremadura, importantes festejos a Nossa Senhora das Salvas. Além de ser Sines uma aprazivel estancia balnear, é a terra natal de Vasco da Gama, o descobridor da India. Os festejos prometem ser brilhantissimos, figurando no programa duas touradas, três noites de arraial, concertos publicos, etc.

A PESCA

Ficou
assegurada
a intangibilidade
das aguas portuguesas

A comissão encarregada de elaborar um parecer sobre a pesca em aguas nacionais, entregou já ao governo as respectivas actas, dando por terminados os seus trabalhos. Como não se trata, evidentemente, dum caso futil da nossa vida, muito pelo contrario, um acto de seria gravidade, achámos oportuno averiguar hoje os resultados a que chegou a referida comissão.

Procurámos o sr. ministro da Marinha, que gentilmente nos declarou o seguinte:

—A comissão não tinha poderes resolutivos.

—Apenas...

—Poderes de estudo.

—E quais as conclusões a que chegou?

—As actas estão em poder do meu colega dos Estrangeiros.

—Assunto de politica internacional...

—Evidentemente—visto tratar-se de pretensões de dois paises: Portugal e Hespanha.

—De maneira que...

—Só o sr. ministro dos Estrangeiros, querendo, poderá informar.

—Todavia, v. ex.ª conhece o espirito das actas...

—Apenas lhe posso dizer o seguinte: conseguiu-se a aliança da cortesia com a firmeza inabalavel de principios.

—Resultado dessa aliança...

—A defesa dos nossos interesses, pelo que diz respeito a pesca, a armadores e pescadores. A comissão não descurou um unico ponto da questão, ficando devidamente assegurada a nossa soberania.

—Tenciona o governo publicar qualquer diploma em face do parecer da comissão?

—Não creio que saia, por emquanto, qualquer diploma nesse sentido.

—Deixa isso á resolução do Parlamento?

—O Parlamento só teria que intervir se o diploma, a publicar, alterasse o espirito das leis em vigor sobre o assunto.

—De fórma que as pretensões espanholas...

—A comissão, como tive ocasião de dizer, procedeu com a maior cortesia, mantendo inalteravel a firmeza de principios.

Eis a ultima afirmação *diplomatica* do ministro—que não pode ser mais satisfatoria.

Os perfumes "Dainty"

Dos representantes das acreditadas firmas inglesas Encryl, Ltd., e The Oatine Co., recebemos dois frascos de sais perfumados para banho e um frasco de perfumes Dainty, que recomendamos aos nossos leitores como productos sem rival. As instalações Dainty são na travessa do Cotovelo, 37, 2.º.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias. Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

DE LUTO
D. Mariana Ferro Mayer

Faleceu a sr.ª D. Mariana Ferro Mayer, mãe do distinto esgrimista sr. Ruy Mayer, cujo funeral se realisa ámanhã, ás onze horas, da rua de Artilharia 1, 99, etc., para o cemiterio ocidental.

As nossas mais sinceras condolencias.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.° LISBOA

O RESCALDO

Carta
dum radical
sobre a tentativa
da madrugada de ontem

Do conhecido revolucionario radical sr. Antonio Joaquim de Magalhães, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:.

«Segundo o que os jornais afirmam e a prisão de varios elementos confirma, mais uma tentativa revolucionaria, fracassou na madrugada de 12 do corrente. Segundo ainda, os mesmos jornais, esse movimento tinha o caracter «radical-comunista».

Se o facto do fracasso me penalisa, como republicano sincero, que ardentemente deseja uma Republica purificada e progressiva e, como radical convicto, que do cumprimento do programa do seu partido e da inergia e honestidade dos homens que o hão de cumprir, espera a satisfação de tão legitimo desejo, não me penalisa menos, a requintada má fé com que se continua a atribuir ao movimento, um caracter que o mesmo não possue.

Não se julgue, que me repugna a colaboração dos comunistas, porque não me repugnaria até, se eles assim o entendessem, a colaboração de todos os elementos avançados de Portugal; o que me repugna, é o «truc» infame de que se lançou mão, para desvirtuar um movimento de tão puras e honestas intenções, pretendo se assim evitar o impossivel:—o seu fatal triunfo.

Porventura os comunistas não serão homens como qualsquer outros?—Não sentem e não sofrem as agruras da hora que passa?

—Porque se pretende então negar-lhes o direito de revolta, contra uma situação que vexa e oprime todas as consciencias livres da sua Terra?—Sim, os comunistas e todos os elementos avançados de Portugal, têm não só o direito, como até o dever, de contribuirem com o seu esforço para se pôr termo imediato a esta situação de miseria e de dôr, de falta de caracter e de convicções, que põe em perigo a Republica e ameaça sepultar um povo nos escombros da sua Patria!

—Pois não foram eles, republicanos ainda, que deram um grande impulso á revolução de 5 de Outubro de 1910, contribuindo e muito, para o seu triunfo?—Não foram eles tambem, professando já as ideias, que hoje os tornam tão temidos, que emprestaram o seu concurso á revolução de 14 de Maio de 1915?—Não foram eles ainda que, na impossibilidade dos republicanos, então a ferros da Republica, ajudaram a realisar a heroica escalada de Monsanto, contribuindo multissimo para o triunfo, que pôz termo á ridicula aventura dos monarquicos?—Quem poderá contestar todas estas verdades?—Ninguem, absolutamente ninguem.

* * *

Que os comunistas não são os facinoras que por aí se apregoa, toda gente o sabe, incluindo a propria imprensa, que tão empenhada se mostra em os fazer passar como tal. Senão vejamos: Quantos comunistas apareceram envolvidos na horrivel tragedia que afogou em sangue o movimento de 19 de Outubro?—Qual foi a violencia por eles cometida contra os oficiais e soldados do 16, na noite do assalto ao Castelo?—Onde estão as violencias cometidas pelos horrendos sanguinarios, na noite da ultima tentativa revolucionaria?

—E' facto que foram praticadas violencias em todos os movimentos até á data realisados, principalmente nos de 14 de Maio e 19 de Outubro, mas do sangue derramado pelas vitimas, nem uma gota sequer, os salpicou.

E' necessario pôr termo ao constante agravamento do custo da vida, que tantos lares lançou já nas garras aduncas da negra fome; é imprescindivel a solução imediata da tremenda crise de habitações, evitando se que milhares de entes continuem a dormir ao relento e muitos milhares ameaçados de terem de lançar mão do mesmo recurso; tem que se pôr um dique á emigração de capitais; tem que ser intensificada a produção nacional; tem que sé fazer a revolução redentora, quer queiram, quer não queiram os eternos e incompetentes detentores do poder.

A ideia da revolução está latente na alma do povo, é, já hoje como a canção da Margarida—está na alma Nacional...»

A POLITICA DA TARDE

A' roda
duma frase de Afonso Costa
QUE MARCA UMA ATITUDE
e que tem sido muito discutida

Liquidada a tentativa de ontem, a politica, com a patriotica manifestação de hoje aos nossos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e mecanico Gouveia, encontra-se compreensivelmente n'um plano inferior e secundarió. No etmanto, debaixo de toda esta aparente calma o jornalista teve conhecimento de casos e de comentarios que ao publico politico interessam e que convem fiquem registados.

Assim, e primeiro que tudo, ha que fazer uma ligeira rectificação ao elenco ministerial que ontem demos. Segundo um revolucionario com quem falámos, está certo menos no que respeita á pasta das finanças e agricultura. Para a primeira fôra escolhido o sr. Peres Trancoso e para a segunda o sr. Joaquim Belford. O capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho haviam-no escolhido os revoltosos para major general da Armada.

No resto podemos afirmar a veracidade dos nossos informes.

* * *

Foi ali, á esquina do Chiado, que o dialogo se trocou entre o jornalista e um distinto oficial do exercito, cuja cruz de guerra em duplicado afirma com galhardia as suas qualidades de bravura nos campos ensanguentados da Flandres:

—Registe: o Exercito já não vai de cambolhada em *fitas* civis...

—?

—E' o que lhe digo. Havemos de fazer o nosso movimento, mas na hora propria. Demais as coisas são o que são. Já está ha muito demonstrado que movimentos revolucionarios só vingam quando feitos ou por nós ou pelo partido democratico. Ora o partido democratico está no poder e, portanto, não faz revoluções. E nós... nós ainda é cedo para accionar convenientemente. Isto que para aí se está dando é o rebentar de borbulhas que nasceram em volta do furunculo.

—Mas então confessa que ha furunculo...

—Ha. E havemos de lhe extirpar o pus quando a operação se fizer sem dôr. Deixe amadurecê-lo um pouco mais para evitar escusadas inflamações.

—E qual é o plano dessa intervenção militar?

—Apenas isto: defender um governo que queira e possa trabalhar. Parlamento fechado por um periodo não inferior a dois anos. Moralização nas finanças publicas e disciplina geral.

—Governo militar?

—Não. Governo nacional apoiado na força publica. Neutras as pastas da Guerra, Marinha e Finanças. Na do Interior um politico republicano que se tenha conservado á margem dos partidos.

—Mas nessa altura o P. R. P....

—Fará outra revolução?

—Exactamente.

—Engana-se. Os homens sinceros desse partido serão os primeiros a pôrem-se ao nosso lado. Os outros mete-los-hemos na ordem, a bem ou a mal.»

E fechou aqui o dialogo...

* * *

Baixemos um pouco do mundo interessante da fantasia. Consta-nos que o sr. Alvaro de Castro enviou aos ministros da Acção Nacional uma nova carta, na qual aquele homem publico estranha a atitude tomada por eles sem prévia consulta ao partido. Afirma-se que, por causa dessa carta, o Grupo da Acção Republicana vai reunir novamente, impondo a imediata saída dos srs. Pires Monteiro, o mais renitente, e o sr. dr. Xavier da Silva, que anceia por se libertar do pesado encargo que lhe meteram em casa á força. Um dos elementos que mais calor tem tomado nesta emergencia é o sr. dr. Carlos de Vasconcelos, que ha muito cortou as suas relações politicas com o governo Rodrigues Gaspar, secundado pelos parlamentares srs. Ribeiro de Carvalho e Antonio Correia. E como o «leader» da A. N. R. sr. Carlos Olavo é tambem da opinião que o seu agrupamento politico tem imediatamente que definir atitudes, podemos desde já profetisar que a proxima semana, lá para quarta ou quinta-feira, algumas surpresas interessantes nos reserva.

* * *

Conta-se, não sabemos se com verdade se a meio titulo de *blague*, que quando o sr. dr. Afonso Costa teve conhecimento do assalto ao Castelo afirmara a um amigo:—«se fazem outro movimento *raspo-me*». Daí o dizer-se que o antigo *leader* democratico já mandou marcar lugar no *sud-express* para retirar imediatamente para Paris, o que se deve dar ainda esta semana. Um dos seus mais intimos amigos confessava-nos hoje que o sr. dr. Afonso Costa se sente demasiadamente desgostoso com os acontecimentos e principalmente com algumas das principais figuras do seu partido. O sr. dr. Afonso Costa está informado do que a seu respeito se pensa em Portugal e, num desabafo que ha dias teve na Serra, em amigavel conversa, teve esta frase:

—Até já nem acreditam na sinceridade do meu republicanismo! Deixá-lo. Se o País me chamar, venho. Ao País e á Republica darei todo o meu esforço. Mas aos partidos, não. Essa gente ha de acabar por dar cabo do País, depois de terem estrangulado a Republica!»

E mais nada por hoje...

OS PRESOS
radicais e comunistas

No governo civil nada hoje se passou de anormal acêrca das deligencias ou investigações sobre o frustrado movimento revolucionario de ante-ontem.

No emtanto, o sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., vai nomear brigadas de agentes da sua policia e da investigação para procederem aos interrogatorios dos presos que ontem á noite foram removidos para o presidio da Trafaria.

Informam-nos de que a transferencia dos individuos que estavam no Governo Civil para a Trafaria, foi o facto dos calabouços não estarem em condições de servir para presos politicos.

Nos quarteis do Carmo e das Janelas Verdes, ainda estão alguns presos.

UMA CRIADA
rouba joias no valor de 9 contos

Foi presa Maria Gertrudes da Costa, ou Maria da Conceição Lourenço, que é acusada de, estando como criada em casa da sr.ª D. Elvira Rangel Jordão, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 112-4.°, ali furtou joias e outros objectos no valor de 9.000 escudos.

UM HOMEM
assassinado e atirado á agua?

No Cais da Colunas apareceu hoje morto, enterrado no lôdo, um individuo cuja identidade se desconhece.

Compareceu ali um piquete de bombeiros municipais, com o fim de retirar o cadaver, mas ainda não o conseguiram em consequencia da maré estar cheia.

Pelos teatros

«Frasquita»

A brilhante companhia Armando de Vasconcelos representou ontem, pela primeira vez, no Sá da Bandeira, do Porto, a linda opereta «Frasquita», que foi, como se sabe, o seu maior exito, na ultima temporada, no S.

AUZENDA DE OLIVEIRA

Luis. O sucesso obtido ontem, segundo um telegrama que temos presente, excedeu toda a espectativa, encontrando se o teatro repleto de espectadores que aplaudiram entusiasticamente todos os interpretes, nomeadamente Auzenda de Oliveira, na protagonista; Adina de Sousa, Sales Ribeiro, Vasco Sant'Ana e Carlos Viana, chamando repetidas vezes ao proscenio o maestro e o director da companhia e ensaiador Armando de Vasconcelos.

Teatro Nacional

Depois de uma brilhante temporada de verão, com um programa autorisado superiormente, o teatro Nacional vai encerrar as suas portas na proxima segunda-feira, fechando esta epoca com uma recita de homenagem aos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Gouveia, herois do «raid» Lisboa-Macau, representando-se, pela ultima vez, a peça «Amor de Perdição». Depois dessa data, no nosso primeiro teatro iniciar-se-hão os trabalhos preliminares da temporada oficial, cujos ensaios começarão nos primeiros dias de Outubro, sendo a primeira peça a pôr em scena «O Regente», drema historico de Marcelino Mesquita.

«O Bolo Rei»

Na proxima segunda feira já não ha espectaculo no Eden-Teatro, passando, os dias e as noites, a ser, exclusivamente, empregados nos ultimos ensaios da magica «O Bolo Rei», e na montagem dos seus scenarios, e de movimentada maquinaria que possui a nova peça. O novo original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, será apresentado com todo o brilhantismo, sendo, tambem, completamente novo o guarda roupa, que está sendo confeccionado pelo «costumier» Jaime Valverde.

Atrás do reposteiro

No Teatro Nacional realizam-se hoje e ámanhã as ultimas récitas da peça «A Severa», que teve um tão grande exito e que sai da scena em pleno triunfo.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, na noite da sua despedida no teatro Peninsular da Figueira da Foz, representou, pela primeira vez, com grande sucesso, a peça «Tereza Raquim», fazendo Maria Matos a protagonista, de maneira a empolgar toda a plateia, especialmente no 3.° e 4.° actos. O teatro estava cheio de espectadores.

— Estreou-se ontem no teatro da Covilhã a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, tendo representado, entre aplausos do publico que enchia o teatro, a peça «Casa em Ordem».

— Hoje e ámanhã realizam-se, no Eden-Teatro, as duas ultimas representações da revista «Sorte Grande» que não volta a subir á scena.

— Até á proxima segunda-feira representa-se no S. Luis a peça «Maria Antonieta», visto na terça-feira ter logar, naquele teatro, a festa artistica da ilustre actriz Palmira Bastos, com a peça de costumes parisienses «Montmartre».

— Estreia-se hoje, no Salão Foz, o numero em conjunto «Ditosa Patria», original de Cardoso dos Santos, musica do maestro Luz Junior, numero com que se solemnisa o feito dos nossos aviadores, no «raid» Lisboa Macau. Este numero é interpretado por Maria Laura, Alberto Reis, que hoje se apresenta pela primeira vez, e côro de 2.as «tiples».

— Regressa brevemente a Lisboa a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que vem de realizar uma explendida «tournée» pelas praias.

— A companhia Alves da Silva está trabalhando nas Caldas da Rainha, seguindo dali para o Bombarral e Setubal.

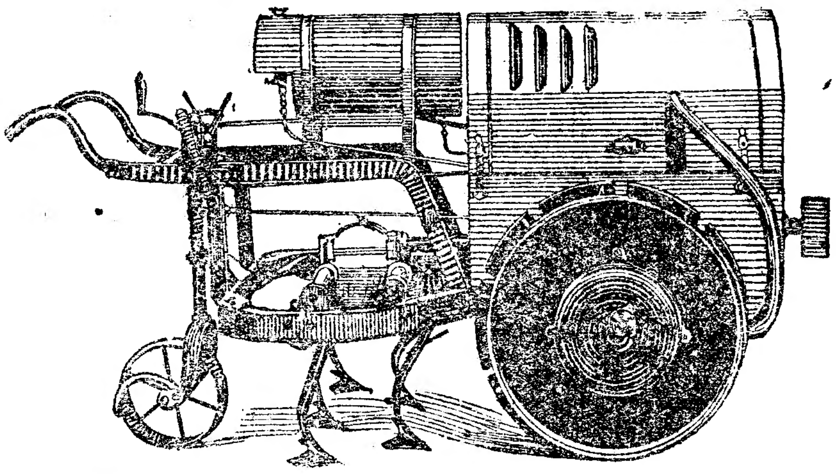
— Chegou a Lisboa, com sua familia, o emprezario do Politeama, sr. Luis Pereira.

— Seguiu para a Guria o administrador do teatro Nacional sr. Lino Ferreira.

Senhores Coloniaes
Senhores Lavradores

A maior novidade de 1924 é o «Motocultor BAUCHE!»
Que tanto serve como motor para industrias campesinas como para os serviços de lavoura
Produz em cada dia, tanto trabalho como 30 brancos e mais do que 50 pretos

Aceitamos um grande agente em Loanda e outro em Lourenço Marques.



Consome um só litro de gazolina por cada mil metros quadrados de terreno
Tipo 9 cavalos — Preço 120 libras

Em trabalho industrial serve para: Acionar moinhos, Serras, bombas para regas, prensas para telhas e tijolos, descaroladores, oficinas, etc., rebocar viaturas carregadas até 400 kilos, ou quaisquer aparelhos como ceifeiras, gadanheiras e muitos outros.

Em trabalho agricola serve para: Sachar e cavar (engrenando as charruas no movimento de vibração automatico).

Cultivar — abrindo regos — marcha com as charruas paradas
Lavrar — marcha sem charruas, mas rebocando um arado vulgar

EMPREZA INDUSTRIAL DE MAQUINAS, L.DA - Largo do Intendente - LISBOA

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido **«FENO»** não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana **«ENOZ»**.

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-142
Telefone C. 1587
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILAO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do aviso ao publico A. n. 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114. da tarifa geral e do artigo 9. da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realisa-se no novo armazem, situado ao fim do molhe n. 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de setembro de 1924. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de via e obras

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do do dia 30 de setembro do corrente ano, na séde na 7.ª secção de via e obras, na estação de Evora, se procederá á venda em hasta publica duma faixa de terreno situada junto á base da linha de Evora á ponte de Sôr, entre os quilometros 118 e 894,097, a qual se destinava á serventia de um ferragial.

As condições de venda estão patentes todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, no local acima mencionado, secretaria do serviço central, no Barreiro, ou na direcção destes Caminhos de Ferro, na rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas), em Lisboa.

Evora, 25 de agosto de 1924. — Pelo engenheiro chefe da divisão, (a) *Artur José da Silva Lemos*.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bem gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Gerez — HOTEL DO PARQUE

Quartos luxousamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas do país

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

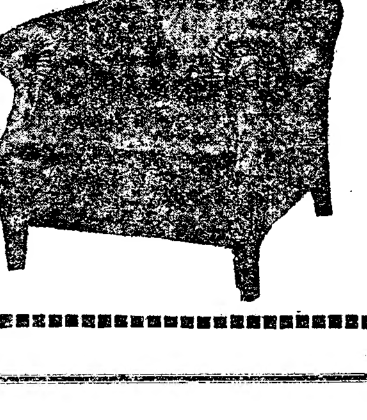
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

Casa Figueira
Proprietario: Jacinto Figueira de Sousa
R. da Alfandega, 48 e 50 Funchal-Madeira
— com —
grande fornecimento de livros, revistas e jornais
: Agente de diversas Empresas de Publicidade :
Aceita representações em c/
consignação ou em c firme

NA ITALIA

UM comunista assassinou o deputado fascista Casalini

ROMA, 13

O deputado fascista Casalini, assassinado ontem de manhã, foi morto num electrico perto de Monte Mario. O assassino, um operario de nome Cervi, disparou três tiros de revolver sobre a sua vitima, pondo-se em seguida em fuga, mas foi capturado pouco depois.

O deputado Armando Casalini foi transportado imediatamente ao hospital de Santo Espirito, onde chegou já cadaver.

O assassino é um operario comunista desempregado, e declarou na policia ter praticado o crime como uma vingança pela morte do deputado socialista Matteoti.

O sr. Mussolini, todos os membros do seu gabinete e numerosos deputados visitaram a camara mortuaria onde se encontra o cadaver, ao qual serão feitos solenes funerais na proxima segunda-feira.

O crime provocou a maior repulsa, especialmente em todas as corporações fascistas, de cuja federação Casalini era secretario, tendo originado serios disturbios em Milão, onde grandes grupos fascistas pretenderam assaltar a redacção do *Corriere della Sera*.

O governo, após a aprovação duma moção de sentimento, em conselho de ministros, publicou uma nota oficiosa declarando estar disposto a tomar radicais medidas para manter a ordem. — (L.)

O govêrno inglês está numa posição critica

LONDRES, 13

Lloyd George, discursando num comicio do partido liberal, criticou asperamente o tratado anglo-russo e qualificou de crime a proposta dum novo emprestimo sovietico.

Os jornais londrinos revelam a critica posição do ministerio Macdonald, cujo fim parece proximo, em virtude do provavel acordo liberal-conservador. —(L.)

Um acôrdo russo-chinês contra a intervenção estrangeira

LONDRES, 13

Noticias recebidas nesta cidade asseguram a conclusão dum acôrdo russo-chinês contra a intervenção das potencias europeias na guerra civil. Muitos oficiais russos ter-se hiam já alistado nas tropas chinesas.

As tropas de Che-Kiang bateram as tropas governamentais que defendem Shangai, tomando a cidade de Ishing, e obrigaram as tropas de Kiangsux a retirar para os seus quarteis depois de ter aprisionado dois batalhões de infantaria.—(L).

Experimentem

O elixir dentifrico «Triunfo» superior aos aos mais afamados, nacionais e estrangeiros, como se prova com a analise feita pelo sabio professor sr. Charles Lepierre.

A' venda: **Rua Augusta, 234—Rua 1.º de Dezembro, 130—Rua da Betesga, 16, 1.º.**

DENTADURAS VELHAS
compram-se desde 5$000 reis cada um dente, na Ourivesaria Mergulhão, rua de S. Paulo, 162.

NO PAIZ VIZINHO

Faz hoje UM ANO que rebentou a revolução do general Primo de Rivera

Faz hoje um ano que se iniciou em Espanha o movimento militar, do qual resultou a actual ditadura do general Primo de Rivera. Foi o acontecimento mais notavel do ultimo quarto de seculo de vida espanhola. O triunfo do movimento militar satisfez uma boa parte da opinião no paiz vizinho, cansado dos politicos, da sua obra apagada e corrupta muitas vezes, e farto dos desastres sucessivos em Marrocos—sorvedoiro de vidas e de milhões.

Estão ainda na memoria de todos os pormenores do movimento.

Garcia Prieto, Marquez de Alhucenas, presidente do governo, entregou a sua demissão a Afonso XIII, depois de se ter certificado que o Soberano estava com a revolução, e de que o povo não reagia contra a revolta militar.

A fuga dos politicos, a perseguição a alguns deles, a constituição do Directorio militar—que hoje se mantem tal qual—foram tudo acontecimentos sensacionais que hoje se encaram com a mesma espectativa da primeira hora.

Cumpriu até agora o Directorio, que envolve a ideia confessa de uma ditadura militar, os seus objectivos?

Satisfez a Espanha? Satisfez o Rei? Satisfez as reclamações mais instantes da opinião publica?

Não se póde dizer que assim tenha sucedido; mas não é legitimo negar ao ditador uma obra de pacificação interna, que muitos julgarão apenas superficial e será, mas que em realidade se expressa pelo desaparecimento dos conflitos e atentados sangrentos na Catalunha, e pelo saneamento de certos meios, onde a corrupção era assustadora.

De resto, a Espanha tinha inevitavel, uma revolução, contra a ordem, uma revolução extremista, ora jugulada, e que se não sabia até onde ia car.

Primo de Rivera salvou o paiz de um cataclismo, de peores consequencias em todos os casos do que o seu movimento, e por ventura salvou a Corôa.

Bem intencionado, falando em nome da Patria e do prestigio da Monarquia, disposto a castigar criminosos e a servir o seu paiz até onde pudesse ser, o Marquez de Estrela conquistou rapidamente uma parte da opinião publica rebelde, além da opinião mais facil daqueles que estão ligados a grandes interesses, para os quais toda a tranquilidade e a ideia de ordem imposta porque preço fôr—é uma necessidade.

O programa do ditador seria este:

—«Solução pronta e digna do problema de Marrocos.

—A justiça independente da politica.

—Barateamento do pão e da carne, e de todos os generos de primeira necessidade

—Acabar de vez com o separatismo».

Apenas o ultimo dos quatro pontos fundamentais do seu programa, foi atingido. Os outros três, não logrou realizá-los, senão em restritas partes da sua complexidade.

Marrocos continua mal. A Justiça, servida agora por grandes boas vontades isentas de venalidade, não consegue, todavia, libertar-se da outra «politica», que as exigencias e processo das ditaduras acarretam.

O barateamento da vida não se tornou sensivel.

Em todo o caso, Primo de Rivera, lutando com a indiferença, a falta de apoio de antigos politicos familiares aos negocios publicos, e com a guerra surda e insistente dos avançados, dos intelectuais extremistas, das forças ligadas ás ideias novas—tem trabalhado.

A' acção de Marrocos, infeliz no seu aspecto exterior—é bem consequencia de antigos erros. A Espanha goza tranquilidade, aparente mas politicamente significativa, as viagens regias foram coroadas de exito prestigioso para a Espanha, as finanças publicas não estão em gravame, e, sobretudo—e isto é importante—o Exercito afirmou-se ao lado da Ordem, da pureza dos costumes, e da moral nos processos administrativos.

O Parlamento foi dissolvido.

E' esta a obra mais odiosa do governo de Primo de Rivera. Mas a ditadura não a dispensava.

Continuará o ditador por muito tempo no poder? Tudo leva a crer que Primo de Rivera, de acordo com o Rei, adopta outra formula de governação, remodelado o Directorio, fortalecido com elementos civis.

A sua obra, se não é visivel, já foi util, porque—compasso de espera util e prudente—ela serviu a reforçar experiencias e a preparar espiritos para uma acção nacional, mais conforme ás aspirações espanholas e aos desejos da Corôa.

Marrocos é agora a grande preocupação. O fogo radical, as legitimas aspirações dos politicos sérios irradiados, dos homens de pensamento e de experiencia feita, ou daqueles mesmo que apenas tragam um sonho consigo—estão suspensas.

Mas, certamente, ousamos afirmá-lo, daqui a outro ano Primo de Rivera já não será governo, e a Espanha terá para a integrar no seu destino—outra politica, outros homens, outras ideias.

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERSDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª

Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Mariana Ferro Mayer

FALECEU

Alvaro Ferro Mayer, sua mulher e filhos, Laura Mayer Botelho, seu marido, filhos e genros; Ruy Ferro Mayer e sua mulher; Anna Chrispim Ferro, sua filha e genro; Maria do Rosario Guerrero Ferro, seus filhos e genros, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, 14, pelas 11 horas, saindo da rua de Artilharia Um, 99, r/c, para o cemiterio ocidental.

TIPO UZADO
Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NA GRECIA

UM manifesto incitando o exercito grego á' revolta

ATHENAS, 13

Foram presos os generais Theroulis e Panayotopoulos, sob a acusação de terem assinado a proclamação aos regimentos da guarnição desta cidade, incitando-os á revolta. Os presos declararam que a sua acção tinha sido motivada por razões patrioticas.

O documento que provocou a prisão daqueles generais foi assinado tambem por mais oito oficiais, tendo, porém, cinco deles retirado a sua assinatura antes de ser descoberto o «complot».

Ontem á noite reuniram os comandantes dos regimentos da capital, tendo a reunião durado mais de duas horas. Todos eles condenaram a tentativa revolucionaria, resolvendo tornar publico que o exercito está disposto a alhear-se das lutas politicas e comprometendo-se todos os oficiais a abandonarem as suas filiações partidarias, que sempre dão maus resultados, pois os dois generais presos são amigos politicos do sr. Pangelos.

O general Theroulis, que tentou derrubar o governo, de acordo com os insurrectos da recente revolução da Armada, tem um papel preponderante na actual situação interna da Grecia.

A revolução de 1922 salvou a Grecia de muitas calamidades iminentes, mas desde que o general Plastiras abandonou a politica, os militaristas teem-se tornado os senhores da Grecia, dominando todo o país e provocando com os seus exageros e as suas prepotencias a maior desordem nos espiritos e nos costumes.

Se o exercito se resolver a abandonar a politica e a voltar ao estricto cumprimento dos seus deveres militares, a paz e a tranquilidade voltarão rapidamente a reinar na Grecia. —(R.)

DE ESPANHA

OS MOUROS deixaram de atacar Tetuan

MADRID, 13

O general Primo de Rivera anuncia de Tetuan que os ataques contra a cidade cessaram nas ultimas vinte e quatro horas.

Confirma-se o isolamento de Xauen, onde se encontram cercados sete mil homens.—(L.)

Tentaram cortar a agua aos espanhois

TANGER, 13

Os rifenhos teem-se esforçado por cortar a agua a todos os postos espanhois que estão entre Tetuan e Xauen, ocupando os montes que dominam Tetuan pelo sul e tendo dado ordem aos neutrais para hastearem as sues bandeiras no caso de haver bombardeamento.—(R.)

Os rifenhos opõem fraca resistencia

MADRID, 13

O comunicado oficial de Marrocos diz que se realisaram varios reconhecimentos, tendo-se verificado grande tranquilidade entre os rebeldes.

Tambem se efectuaram varios comboios ás posições avançadas, tendo o inimigo oposto escassa resistencia.

As tropas espanholas teem demonstrado grande coragem e patriotismo.—(R.)

ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

TRES HEROIS

O povo de Lisboa

ACLAMOU HOJE DELIRANTEMENTE

Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia

A aclamação oficial e popular dos herois do «raid» Lisboa-Macau realisou-se esta tarde em pleno ar livre do Terreiro do Paço, duma maneira comovedora que, se não teve a espectaculosidade magnifica da recepção a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que a chuva torrencial desse dia ia estragando, teve, no entanto, um caracter de sinceridade e de solenidade que nenhum dos assistentes será capaz de pôr em duvida.

Pouco depois das 14 horas, já o Terreiro do Paço se encontrava devidamente «militarisado», brilhando ao sol desta tarde de apoteose e vibração patriotica, as colgaduras, de todas as cores, dependuradas das varandas dos varios ministerios, as fardas eloquentes de medalhas dos oficiais, as bandeiras de todas as nacionalidades, emfim, todo o aparato festivo dum dia destinado á consagração de uns autenticos e destemidos portugueses que, numa hora de sagrada inspiração, como ouvindo resoar dentro de si a voz solene e epica da raça, resolveram levar a cabo uma ideia de que sairam necessariamente vitoriosos.

A chegada inesperada de Brito Pais e Sarmento Beires não permitiu á comissão de festejos que, dum momento para o outro, puzesse em execução um programa em que não se sentisse a falta de nenhum detalhe. Todavia, com alguns senões, entre os quais o de não ter sido oferecido aos herois aviadores um carro que não figurasse na lista dos trens de praça, a cerimonia não deixou de se fazer com o devido respeito, perdendo, por ventura, em brilho, o que ganhou em sinceridade.

A imposição das insignias

A cerimonia da imposição das insignias aos destemdios avaidores teve logar após a chegada do sr. Presidente da Republica. Sarmento Beires, Brito Pais e o mecanico Manuel Gouveia chegaram ao recinto do Terreiro do Paço entre aclamações da numerosa multidão que se comprimia em volta da tribuna presidencial. Nessa altura, entre palmas e vivas, os clarins vibraram no ar a marcha de continencia, rompendo, em seguida, os acordes do hino nacional.

Os aviadores param em frente da tribuna. Um oficial desce a escadaria trazendo os estofos onde estav[a]m guardadas as insignias—oferecendo-as, em seguida, ao general Abel Hipolito. O sr. Presidente da Republica desce da tribuna, tira dos estofos abertos as insignias e os colares, e vai condecorando, um a um, os três aviadores—começando por Brito Pais. As palavras do Chefe do Estado, pronunciadas em surdina, mal chegam aos nossos ouvidos. «E' com a maior satisfação que me encontro no cumprimento deste dever. Consagrar herois é consagrar a Patria». Brito Pais, moreno, tem uma mascara sobria. Sente-se comovido com a cerimonia, com as insignias de Torre e Espada brilhando no seu peito de heroi, com as palavras do Chefe do Estado.

Depois Sarmento Beires. E' um rapaz simpatico— parecendo, nos vôos do ar e nos vôos da lira, a ultima vergontea do sebastianismo. Por ultimo, o mecanico Manuel Gouveia, o cirurgião, sempre alerta, do «Patria» vitorioso.

Os clarins sôam continuamente. Ha vivas e palmas... Os elementos militares põem-se em marcha. O elemento oficial, cumprida a cerimonia da imposição das insignias, deixa os herois entregues ao povo, á sinceridade da alma popular. Para os lados da Alfandega, o povo aclama—rapazes de pé descalço, velhos entusiasmados como rapazes, mulheres sonhando com a heroicidade dos seus filhos. O carro alegorico espera o momento de partida, o momento de tomar logar no cortejo. Nova marcha, de novo o hino nacional, e, a acompanhar, os gritos das sereias dos vapores, os vivas e as palmas da multidão.

A certa altura, os populares oferecem-se para conduzir o carro dos aviadores. Novo delirio de palmas e de vivas. Organisa-se, de qualquer fórma, o cortejo...

O cortejo em marcha

Depois da volta ao Terreiro do Paço, já abandonado do elemento oficial e militar, o cortejo passa debaixo do Arco da Rua Augusta. A' frente penachos oscilando, um esquadrão da guarda republicana. A seguir o Colegio Militar, os Pupilos do Exercito, os Bombeiros, os Escoteiros, os centros republicanos, as associações e agremiações politicas.

Na Rua Augusta

Os passeios e embocaduras da rua Augusta encontravam-se cheios de gente, que recebeu os aviadores com uma calorosa salva de palmas. Das janelas, algumas senhoras lançaram pétalas de flores sobre os herois.

Acabam de ser consagrados os herois. O que a apoteose teve de grande, como nos cortejos da antiga Roma, á volta dos Cezares victoriosos—foi a alma do povo, a sua voz, o seu arrebatamento divino, o seu louco entusiasmo.

Foi ele que levou os aviadores até Macau, suspendendo-os no ceu, dando-lhe novas azas para voar, quando as primeiras morreram. E' ele agora que os sagra de imortalidade.

São estes minutos supremos de agitação em que a vida heroica da raça se transmite de boca em boca, de coração em coração, como o fremito da vaga que, animada de vento tumultua o mar—que galvanizam a raça, engrandecendo-a.

A aviação é hoje uma escola de herois. Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gauveia triangularam de inteligencia, de dramatico esforço, de potente acção a terra portuguesa.

O primeiro tem o gesto rude da coragem. A sua mascara fixa as linhas da vontade invencivel que duplica a vida.

O segundo é o proprio sonho em realidade, alma rija como o diamante e limpida como ele.

O ultimo é o mecanico artista, que sabe apenas uma unica sinfonia; a dos motores. Ajusta-os ao ritmo do coração para os fazer vibrar.

Foram estes três homens, todos diferentes pelo feitio, que não pela coragem, que realisaram a viajem Lisboa-Macau.

Irmãos do mesmo destino, das mesmas horas de incerteza, dos mesmos arrebatamentos de velocidade—eles levaram da India para Macau a vontade do povo.

Cumpriram-na, além das forças humanas. Voaram, voaram sempre, alargando, prolongando, descobrindo, revelando, desvendando, iluminando—o nosso Quinto Imperio.

As azas de ouro que hoje se consagraram ficam sendo a anunciação de uma Patria melhor, que, tendo andado pelos caminhos da terra e pelos caminhos do mar, busca agora o caminho que a leve até Deus.

Se a nossa historia não tivesse grandeza, tantas e tão vivas são as suas paginas de beleza, escritas com sangue de cem batalhas,—teria agora eternidade!

Que outras azas se levantem de Portugal, busquem o espaço, rasguem a harmonia do azul com o ritmo do seu coração, vivendo no ceu, tocando o sol, florindo estrelas; que elas sejam ardentes e invenciveis, subindo, subindo sempre, alastrando o seu fremito até ao infinito—Anunciação suprema! Transfiguração maxima!

Ascenção glorificante duma Patria, que busca encontrar as forças do Universo, para nelas renovar o seu futuro...

Portugal já não pertence á terra. E' estrela no céu, ninho de oiro, berço de luz. Tantas flôres, tantas palmas, tantos estandartes, tantos beijos sagrados caíram sobre a cabeça dos herois que voltaram do Oriente!... E agora o que lhes fazer?

Respeitar o seu isolamento, o seu silencio, a sua humildade recolhida—para que um novo sonho nasça tão grande como aquele que acabam de realisar. Se Portugal já abraçou a terra e já abraçou o espaço—falta-lhe ainda abraçar o Universo.

NO CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DESTA NOITE

EM HONRA DOS AVIADORES

A corrida de hoje em homenagem aos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e ao distinto e bravo mecanico Manuel Gouveia, que a honram com a sua presença, começa ás 9 e 3/4, sendo dirigida pelo antigo bandarilheiro Manuel dos Santos.

A corrida, que é honrada com a assistencia do Chefe do Estado, é assim distribuida:

1.°, cavaleiro Ricardo Teixeira; 2.°, espada «Fortuna»; 3.°, «Rafaelillo» (a sós); 4.°, cavaleiro Ricardo Teixeira; 5.°, espada «Fortuna»; 6.°, cavaleiro Ricardo Teixeira; 7.°, «Rafaelillo» (a sós); 8.°, bandarilheiros.

No Rocio, tanto na placa central como nos passeios laterais, a multidão comprimia-se, aclamando vibrantemente os audaciosos aeronautas da travessia Lisboa-Macau.

Na varanda do Teatro Nacional encontravam-se o sr. Presidente da Republica, corpo diplomatico, elemento oficial e muitas senhoras, que lançaram mais flores sobre os herois.

A Avenida era um mar de gente. Muitos populares treparam para cima das arvores e até dos candieiros de iluminação publica, de onde melhor se via passar o cortejo.

Uma "panne"

A meio da Avenida, o *Newpart 13* que ia sobre o carro alegorico capotou, tendo-se prendido as azas entre o ramo duma arvore e um poste de um candieiro de iluminação.

Para não desmanchar o cortejo, havia dois recursos: ou retroceder, ou quebrar as azas do avião.

Foi então que um popular subiu afoitamente á arvore, deitando-se ao comprido sobre o ramo e obrigando-o a desprender-se do tronco. Ramo e popular caíram estrondosamente no chão, no meio de grande espanto da turba e de uma calorosa salva de palmas que se lhe seguiu.

Concertada a «panne», o cortejo pôs-se novamente em marcha. Em frente da rua das Pretas, a multidão arrebatou os aviadores do carro onde seguiam, juntamente com o almirante Gago Coutinho, levando-os em triunfo até á rua Alexandre Herculano, entre palmas, vivas e flores.

Até o sr. major Cifka Duarte andou ao colo da multidão, que o surpreendeu a avisar os automoveis para que se aproximassem, a fim de conduzirem os aviadores.

Quando estes tomaram logar num carro descoberto, os populares atravessaram-se, deitados, no meio da rua, não deixando passar o automovel. Era seu intento levarem os aviares ao colo até ao Aero-Club.

O major Brito Pais e os seus colegas manifestaram então o desejo de ir a pé, seguindo assim até ao Aero-Club, sempre acompanhados por enorme multidão, que os vitoriou entusiasticamente.

No Aero Club

Da rua Alexandre Herculano até ao Aero-Club, os herois, obrigados a seguir a pé, pela multidão, foram vibrantemente aclamados.

Em frente do Aero-Club, uma grande massa de povo não deixou um só instante de aclamar os herois. Brito Pais, em seu nome e em nome dos seus camaradas, agradeceu em quentes palavras a expontanea manifestação popular. Quando depois, nas salas do Club lhe pedimos uns ligeiros topicos do discurso, o bravo aviador retorquiu nos:

—Sei lá já o que disse, Este tem e numero 79!

Bodo aos pobres

A mesma comissão que no dia da chegada a Macau dos nossos heroicos aviadores deu um bodo aos pobres inscritos na Cosinha n.° 28, da Provedoria Central de Assistencia, situada no largo da igreja de Santa Engracia, freguesia do Monte Pedral, está trabalhando para comemorar o seu regresso a Lisboa, dando um novo bodo aos mesmos pobres e vestindo um grande numero de crianças, para o que muito têm concorrido alguns bancos e casas comerciais, cujos nomes oportunamente publicará.

Um grupo de senhoras da mesma freguesia anda angariando prendas para realizar um bazar, para com o seu produto auxiliar a referida festa.

A comissão pede para que as pessoas de bom coração que a queiram auxiliar, se dirijam ao administrador da referida Cosinha, que se encontra aberta até ás 14 horas, todos os dias, ou pelo correio para ser procurada.